



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR**

**VALDILENE AGUIAR DINIZ SOUSA**

**USO DO BLOG NA ESCOLA: CONSTRUINDO UM  
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB  
2014**

**VALDILENE AGUIAR DINIZ SOUSA**

**USO DO BLOG NA ESCOLA: CONSTRUINDO UM AMBIENTE  
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como  
parte integrante dos requisitos obrigatórios para  
obtenção do título Especialista em Fundamentos da  
Educação: Prática Pedagógica Interdisciplinar

**Orientador:**

Dr.: João Irineu

**CATOLÉ DO ROCHA-PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725u Sousa, Valdilene Aguiar Diniz.  
Uso do Blog na Escola [manuscrito] : Construindo um Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativa / Valdilene Aguiar Diniz Sousa. - 2014.  
35 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. João Irineu de França Neto, Departamento de Letras".

1. Interatividade. 2. Tecnologia na Educação. 3. Ciberespaço. 4. Weblogs. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

**USO DO BLOG NA ESCOLA: CONSTRUINDO UM AMBIENTE VIRTUAL DE  
APRENDIZAGEM COLABORATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como  
parte integrante dos requisitos obrigatórios para  
obtenção do título Especialista em Fundamentos da  
Educação: Prática Pedagógica Interdisciplinar.

**Aprovado em: 26/07/2014**

*João Irineu de França Neto*

---

**Orientador: João Irineu de França Neto**

*Marta Lúcia Nunes*

---

**Examinador: Marta Lúcia Nunes**

*Francisco Vieira da Silva*

---

**Examinador: Francisco Vieira da Silva**

*Dedico este trabalho aos meus filhos e neta,  
numa forma de expressar para eles que nunca é  
tarde para aprender e querer construir competências.*

## **AGRADECIMENTOS**

Antes de tudo agradeço a Deus, pois sem Ele nada sou nada posso. A todos aqueles que de forma mais direta ou indireta permitiram que este estudo se realizasse. Ao meu esposo e filhos pelo incentivo constante e especialmente a minha neta que sacrificou as tardes dedicadas com exclusividade a ela, para que eu pudesse estar preparando este trabalho. Ao meu orientador pelo tempo dedicado nos nossos encontros. A turma do 3º normal do Colégio Normal Francisca Mendes, que sem restrições colocou-se como laboratório nesta pesquisa.

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,  
mas pensar o que ninguém ainda pensou  
sobre aquilo que todo mundo vê.”*

*Arthur Schopenhauer.*

## RESUMO

No intuito de compilar melhores meios que conduzam a uma aprendizagem de qualidade é que muitos educadores buscam uma conexão entre Educação e Tecnologia. A proposta deste trabalho é refletir o uso do blog como recurso colaborativo no processo de ensino-aprendizagem e a interação entre professor e aluno, bem como explorar a diversidade de linguagem que acontece no ciberespaço. Enfatiza-se ainda, a participação do professor em situação de comunicação e compartilhamento de informações com os pais e alunos, tendo em vista que o blog é uma ferramenta de interatividade. Analisando o ciberespaço, no conceito de Pierre Lévy (1999), como um mundo virtual, palpável, que surge da interconexão mundial de computadores e converge em si os mais diversos meios de comunicação, veremos que a escrita é mediada por meio de uma textualidade chamada de textos digitais, dentre os quais delimitamos neste estudo os weblogs. Dentre as características comuns a maioria dos gêneros textuais digitais, Marcuschi (2010) lista a alta interatividade estabelecida entre os participantes da comunicação mediada. Na perspectiva da interatividade e de uma maior motivação nas aulas, visando uma aprendizagem mais eficaz, foi criado um blog da turma do 3º Normal, do Colégio Normal Francisca Mendes, com a intenção de coletar dados que comprovem ou não que o blog pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem e que esta ferramenta trará inovação e motivação das aulas através da interação do professor com a turma.

**Palavras-chaves:** Tecnologia; Aprendizagem; Interação; Blog; Educação.

## ABSTRACT

In order to compile the best ways that lead to quality learning is that many educators seek a connection between Education and Technology. The purpose of this paper is to use the blog as a collaborative resource in the teaching and learning process and the interaction between teacher and student, as well as explore the diversity of language that happens in cyberspace. It emphasizes also the participation of the teacher in the situation of communication and information sharing with parents and students, given that the blog is a tool for interactivity. Analyzing the cyberspace, the concept of Pierre Lévy (1999), as a "virtual world ", palpable, which arises from worldwide interconnection of computers and converges itself over various media, we will see that writing is mediated through a textuality called digital text which is presented as a model weblogs. Among the most common digital textual genres, Marcuschi (2010) lists "high interactivity established between the participants of mediated communication" characteristics. In view of interactivity and greater motivation in the classroom, for a more effective learning a class blog for the 3rd Normal, Normal College Francisca Mendes was created with the intention of collecting data to prove or not that blogging can contribute in teaching and learning and that this tool will bring innovation and motivation of classes through the interaction of the teacher with the class.

**Keywords:** Technology; learning; interaction; Blog; Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	11
2.1O ADVENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DO SÉCULO XX.....	11
2.2 A COMUNICAÇÃO NO CIBERESPAÇO.....	12
2.3 BLOG: AMBIENTE COMUNICATIVO VIRTUAL.....	13
2.4.TEXTO, HIPERTEXTO E SUPORTE TEXTUAL.....	14
2.5OBLOG COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO.....	18
2.6 INTERAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO BLOG.....	19
<b>3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	22
<b>4.ANÁLISES DOS DADOS</b> .....	24
<b>5.CONCLUSÕES</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>APÊNDICES</b> .....	30
APÊNDICE A - Questionário aplicado aos alunos.....	31
APÊNDICE B - Imagens da construção e utilização do BLOG.....	32

## 1.INTRODUÇÃO

A escola sendo um lugar de retroalimentação, interações sociais e aprendizado, não pode fazer de conta que nada está acontecendo, ficando alheia à realidade tecnológica que estamos vivenciando. Diante das mudanças que advém com as novas tecnologias, se faz necessário que o educador tenha conhecimento e domínio destas ferramentas, para que possam utilizá-las como recurso pedagógico. A motivação é essencial no processo de ensino e aprendizagem. O aluno precisa ter interesse pelo o que está aprendendo e algumas ferramentas tecnológicas podem trazer estratégias eficazes para a construção do conhecimento. Pois ensinar com novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos (MORAN, 2000).

A proposta deste trabalho é refletir sobre o uso do blog como ferramenta colaborativa no contexto educativo, buscando nesse instrumento tecnológico, uma fonte de motivação para que o aluno se comprometa com a aprendizagem individual e do grupo no qual está inserido, já que o blog pode ser um meio de interação e colaboração na aprendizagem. Na tentativa de romper com os paradigmas tradicionais de leitura e produção textual promoveu-se um trabalho de pesquisa com os professores de práticas e os alunos do curso Normal do Colégio Normal Francisca Mendes. Dentro de uma perspectiva de utilizar novos meios para construir competências e habilidades em situações de aprendizagem nas disciplinas que compõem o quadro curricular do curso Normal, especificamente em atividades de leitura e produção de texto. A proposta de apresentar o blog como ferramenta pedagógica, tem a intenção de mostrar a diversidade da tecnologia, onde os agentes do conhecimento (professor e aluno) estarão interagindo de maneira prazerosa. Cabe aos educadores mediar esse processo mágico de construção de saberes (MORAES, 2008). Desta forma é necessário atuar significativamente no processo de ensino e aprendizagem, aberto às novas possibilidades e apostar em uma educação em que os saberes são construídos e partilhados.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar o uso do blog como ferramenta pedagógica colaborativa no processo de ensino e aprendizagem, focalizando a diversidade dos gêneros textuais e a interação entre aluno e professor no ciberespaço. Este trabalho partiu dos questionamentos: Como o uso do blog pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem? O blog pode ser usado como ferramenta pedagógica? Como formar leitores e autores no ciberespaço? Como o aluno pode participar ou criar uma atividade no espaço do blog? Com esses anseios, espera-se que o professor derrube as barreiras da sala de aula que

estão restritas a quadro e giz, e desfrute de sua criatividade para ir ao encontro as necessidades dos alunos que muitas vezes são ignoradas por desconhecerem metodologias, recursos e técnicas que facilitam a interação em busca da construção do conhecimento.

A metodologia do trabalho consiste em coletar dados e informações sobre a contribuição do blog como instrumento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Como suporte para coletar dados criou-se o blog da turma do 3º Normal do Colégio Normal Francisca Mendes. Destacando que é de extrema importância ressaltar que os avanços digitais têm proporcionado uma riqueza imensa na área da Educação.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O ADVENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DO SÉCULO XX

O século XX é considerado o século do advento da Era da Informação. Desde a 2ª guerra mundial, a informação começou a fluir com velocidade maior que a dos corpos físicos. Com o advento dos computadores em 1945, inicialmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, a comunicação ganha um novo instrumento de mediação, uma nova interface. E, como o desenvolvimento das redes interativas, esse novo sistema de comunicação baseado em interfaces promove a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens da nossa cultura. Nas palavras de Castells(1999) “a internet é a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores; é a rede que liga a maior parte das redes”. A Internacional NETWORK (rede internacional) tem seu surgimento coincidente com o período no qual o mundo passava por um momento de tensão constante em decorrência da Guerra Fria, na década 1970, de forma que, inicialmente, os projetos de redes mundiais eram concedidos e executados por organismos ligados aos setores militares. A troca de informações ocorria através do meio virtual, sendo a virtualidade entendida como a possibilidade de comunicação em tempo real, possibilitada por um sistema complexo de interação e divulgação de informações, interligada pelos computadores e estes, conectados em redes.

Posteriormente, a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DARPA) passou a investir na criação de backbones – redes capazes de lidar com grandes volumes de dados, cujo processamento da informação é feito por canais de alta velocidade, como redes de fibras óticas, canais de satélites, etc-, aos quais se ligavam redes menores obviamente com menor poder de armazenamento de informações (CASTELLS,2001). A partir daí, houve uma ampliação no uso da rede, que se tornou acessível a outros setores da sociedade, sendo a informação a matéria prima e a internet o seu principal instrumento mediador, um meio de comunicação com sua própria lógica de linguagem. Esse foi o caminho que levou à formação da rede de alcance mundial, a World Wide Web (www), como hoje a conhecemos: uma função da internet que junta em um mesmo hipertexto ou hiperdocumento, todos os documentos e que a alimentam (LEVY, 1999).

Desenvolvida em 1989 por Tim Berners – Lee, a web permitiu com que a internet deixasse de ser apenas uma rede de comunicação e troca de arquivos tornando-se um meio para a descoberta e exploração de informações, muito simples de ser utilizada. Uma rede

flexível formada por outras redes onde instituições, empresas, associações e pessoas físicas criam os próprios sítios (site), que servem de base para todos os indivíduos com acesso possam produzir sua homepage, feita de colagens (CASTELLS, 1999).

## 2.2 A COMUNICAÇÃO NO CIBERESPAÇO

O ciberespaço é a própria interface, é a materialização virtual do entre – lugar comunicativo, que alimenta a cibercultura. O termo especifica não apenas a infraestrutura física da difusão digital, “mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”, conforme explica Lévy (1999). Por meio do computador ligado à internet, o ciberespaço assegura e reforça o seu papel de mediador simbólico das manifestações culturais e sociais no contexto histórico contemporâneo.

Sob as regras que determinam o ciberespaço, a comunicação mediada por computadores tende, assim, a utilizar uma linguagem e uma dinâmica próprias que exigem dos usuários uma unificação, ao mesmo tempo em que essa mesma modalidade de comunicação permite uma nova capacidade multilateral de divulgação de informações, a qual ocorre de forma a integrar “todos para todos” sem distinções claras que se encontram no ambiente midiático entre emissores e receptores. Enquanto na chamada mídia tradicional o que se percebia era justamente a unidirecionalidade das mensagens dos produtores para o público, com poucas possibilidades de interatividade. No ciberespaço, há um diálogo mútuo entre vários participantes (LEVY, 1999).

Nesse sentido, podemos utilizar a conceituação de redes intermídia, formulada por Lúcia Santaella (1996), a fim de caracterizar a comunicação que se realiza mediante o ciberespaço, enquanto constituinte de uma espécie de mídia altamente absorvente, a qual pode trazer para dentro de si qualquer outra forma de cultura. Se antes era a TV que assumia esse papel de mediação e que predominava a comunicação rápida, hoje é no ciberespaço onde ocorre a comunicação midiática e interativa em tempo real, a mais híbrida de todas as mídias (SANTAELLA, 1996).

Temos assim a ideia do ciberespaço como o conjunto de redes virtuais de telecomunicações criadas com o processo digital de circulação de informações sob diversas formas sejam essas em textos, ou através de imagens, músicas, códigos entre outros.

A este princípio, somam-se o da multiplicidade, que sintetiza a inexistência de unidade no ciberespaço e revela a autonomia das partes em relação ao todo que o configura em múltiplas entradas, materializadas pelos links do hipertexto. E, conforme explica Lévy (1999, p. 58), “cada qual entra nessa navegação [neste mapa, ou ainda, nesta teia] de acordo com os assuntos de seu interesse, caminhando de forma original na soma das informações”.

E essa é apenas uma das implicações culturais do desenvolvimento das novas tecnologias digitais. Segundo Castells (1999), o surgimento desse novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado pelo seu alcance global, integração de todos os meios e interativa potencial está mudando e mudará para sempre nossa cultura. Em um sentido mais amplo, é a esse novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores através da internet que chamamos de ciberespaço.

Essa afirmação nos faz repensar e diferenciar o modo que se deram as interações culturais em tempos remotos, com as que se fazem agora com o surgimento das tecnologias, as quais nos apresentam uma comunicação mais eficaz e em tempo real, tornando-se meios de grandes transformações no processo de comunicação e sociabilidade humana

Todavia, a natureza imaterial do espaço virtual, por consequência da presença virtual, não faz da interação algo sem valor de sentido ou de realidade. De acordo Wertheim (1999) embora destituído de fisicalidade, o ciberespaço é um lugar real. Eu estou lá- seja qual for o significado dessa afirmação. O que verificamos é que o ciberespaço oferece condições para uma nova forma de sociabilidade, um pouco diferente da habitual que é caracterizada pela presença física.

### 2.3 BLOG: AMBIENTE COMUNICATIVO VIRTUAL

Atualmente, os blogs já ultrapassaram a categoria de diários íntimos e têm se tornado espaço aberto para as mais variadas experiências. Estes ciberdiários tornaram-se um espaço de expressões da liberdade comunicativa colocada em prática pela internet e seus usuários.

Para Marcuschi (2010), o que define o blog como e-gênero é a sua capacidade de gerar uma relação temporal assíncrona em intervalos de tempo irregulares, e envolvendo mais de duas pessoas na interação; e de gerar um produto de comunicação (mensagem) que tem permanência indefinida na rede, uma vez que o texto publicado em um blog fica *online* por tempo indeterminado, arquivado em bytes para livre acesso até que o usuário cancele o blog ou que o seu servidor apresente alguma falha.

Tal mensagem, de tema livre e estilo informal, normalmente, é apresentada em formato de texto corrido, algumas vezes acrescida de sons e imagens, mas sempre associada a links hipertextuais.

Numa intensidade nunca vista antes e sob a tutela da internet, os blogs vêm sendo um espaço de curiosidade de estudiosos da comunicação humana. Isto acontece porque os blogs representam como uma das mais fortes expressões da nova forma de comunicação que surge com as novas tecnologias na sociedade contemporânea. Percebe-se então que os blogs são uma excelente fonte de comunicação, permitindo que seus autores se expressem de acordo com suas convicções e visões de mundo, e que outras pessoas possam ler e registrar comentários, fazendo assim que haja o que chamamos de interatividade virtual. Tal possibilidade surgiu a partir de uma revolução que se concentrou no surgimento das novas tecnologias da informação que remodelaram a base material da sociedade. A revolução Informacional ou Terceira Revolução Industrial desenvolveu-se gradativamente, desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos de 1990, e, de acordo com alguns autores registra-se até os nossos dias. Sendo assim percebe-se que os processos comunicativos passam a se realizar mediante os mecanismos desse novo paradigma, “as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade” (CASTLLS, 1999).

As novas tecnologias possuem a capacidade de criar interfaces entre campos tecnológicos e campos sociais mediante uma linguagem digital comum, a qual tem penetrabilidade em todos os domínios da vida humana, fazendo surgir novas formas e canais de comunicação que moldam a vida e, ao mesmo tempo, são moldados por elas. Quando os indivíduos têm acesso a forma mediadas de comunicação, tornam-se cada vez mais capazes de usar uma extensa lista de opções de recursos simbólicos para construir suas próprias identidades e redefinirem suas relações com o outro no espaço social. Lévy (1999) afirma que

aquilo que identificamos, de forma grosseira, como “novas tecnologias” recobre na verdade e atividade multiforme de grupos humanos, um dever coletivo complexo que cristaliza, sobretudo, em volta de objetos materiais, de programas de computador, de dispositivos de comunicação.

Observa-se que o blog se constitui como um lugar virtual apropriado para a manifestação do diálogo e da escrita interativa.

## 2.4 TEXTO, HIPERTEXTO E SUPORTE TEXTUAL

A linguagem é uma das faculdades cognitivas mais flexíveis, plásticas e adaptáveis às mudanças comportamentais e a responsável pela disseminação das constantes transformações sociais geradas pela criatividade humana. As inúmeras modificações nas formas e possibilidades de utilização da linguagem em particular são reflexos incontestáveis das mudanças tecnológicas emergentes no mundo, quando os equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte de forma mais intensa na vida das pessoas.

Pensando na formação de leitores contemporaneamente na web, as práticas literárias ganham contornos compatíveis com as possibilidades virtuais, assumindo características próprias, de modo que podemos hoje falar na configuração do que chamamos de gêneros textuais digitais, uma modalidade da escritura que vem potencializada pelo universo eletrônico.

Uma das maiores mudanças que advém da internet é justamente a presença dessa textualidade diferente, própria da informática, quando a escrita cria as suas próprias regras para se adequar ao meio ao qual circula. Araújo et. al., (2007) afirma: “a internet gera novas formas de usar a linguagem, suscitando novos gêneros, inclusive, imagináveis até a sua criação”. Nota-se então, que a internet se caracteriza como hipermídia que figuram os gêneros textuais digitais, categoria na qual inclui o e-mail, os fóruns de discussão, os canais de notícias, recente telefonia, etc. (MARCUSCHI et. al., 2010), que se apresenta como espaços de livre circulação e expressão, a exemplo também das weblogs, interfaces que permitem a manutenção de diários pessoais na rede, onde se pode encontrar escritas autobiográficas ou qualquer outra prática literária, uma vez que são caracterizados principalmente por possibilitarem a livre expressão em aspectos temáticos morfológicos e lexicais, onde diferentes fatores desempenham diferentes papéis, produzindo o sentido em conjunto. Com a profusão de gêneros textuais digitais que estão sendo apresentados com o crescimento da popularização da internet, as possibilidades de manifestação da narrativa em hipertexto atraem uma infinidade de escritores. Com isso, as possibilidades que surgem, sejam por meio de blogs ou outras interfaces, são tantas que a experiências da leitura também se encontra cada vez mais dispersa em variações e fragmentações a tal ponto que toda leitura produz uma história diferente porque diferentes são as conexões feitas pelos leitores a partir dos hiperlinks.

Nesse contexto, surge um novo e complexo modelo textual que se desenvolve eletronicamente e requer o olhar para o texto além do texto, suscitando o prazer de desfigurar, transformar, recriar o texto, que denominamos web literatura. Entendemos assim que a escrita

torna-se um hipertexto infinito, que leva o leitor à construção de um sentido dentre os vários sentidos possíveis. Na rede estamos livres para criar e criar enquanto lemos e escrevemos e, ao mesmo tempo, participamos da escritura, existindo dentro dela. Nesse momento mais do que nunca se fala em leitura ativa: nos inúmeros gêneros eletrônicos, em que o texto parece pedir ao leitor para ser interrogado, manipulado, rescrito, vivido. (CHAVES, SOARES, 2009).

Desta forma, podemos identificar que o tipo de escritura e de comunicação que prospera na internet é o que está relacionado com a liberdade de expressão em todas as suas manifestações, de modo que um dos maiores desafios para estudos literários traduzidos pelas novas tecnologias é a emergência de novos gêneros, como os que observamos surgir no meio eletrônico, em que:

a escrita e a leitura trocam seus papéis. Aquele que participa da estruturação de um hipertexto, do traçado pontilhado das possíveis dobras do sentido, já é um leitor. Simetricamente, aquele que atualiza um percurso, ou manifesta determinado aspecto da reserva documental contribui para a redação, finaliza temporariamente uma escrita interminável. Os cortes e remissões, os caminhos de sentidos originais que o leitor inventa podem ser incorporados à própria estrutura do corpus. Com o hipertexto, toda leitura é uma escrita potencial (LEVY, 1999).

Nesse contexto, pode-se dizer que a internet permite que a estrutura composicional dos gêneros eletrônicos se dê com base na estruturação interna determinada pela atividade interativa em que ele é usado. Sua composição hipertextual é concebida por seus usuários mediante a obediência a uma dinâmica própria realizada em momentos interativos distintos. No caso dos blogs, observa-se um gênero textual que apresenta um suporte no universo digital da web, onde os posts são seus eventos comunicativos, com a finalidade de materializar um determinado discurso eletrônico, que ocorre na dimensão do domínio midiático.

Araújo et. al. (2007) apontam que o meio acrescenta os gêneros da web propriedades singulares em termos de produção, função e recepção da escrita. Da mesma forma, e compreendem Marcuschi et. al. (2010), para quem as inovações culturais e o uso de novas tecnologias são determinantes ao desencadeamento de transformações nos gêneros antigos e surgimentos de novos. “Além disso, uma vez que cada cenário da rede acessa os textos de um modo particular, explorando os recursos próprios do hipertexto (links) os papéis de autor e leitor também diferem bastante, em relação aos papéis convencionais”. (ARAÚJO, et. al, 2007, p.117). Os modelos de leitura e escrita tradicionais, com surgimento da internet, sofrem mudanças na proporção que surgem os gêneros textuais digitais rompendo os paradigmas de leitura e escrita antes utilizados, agora denomina-se de navegação, o qual se relaciona com o caminho textual percorrido online pelos usuários na rede.

Dentre as características comuns à maioria dos gêneros textuais digitais, Marcuschi (2010) lista a alta interatividade estabelecida entre os participantes da comunicação mediada; interação de recursos semiológicos possibilitados pelo caráter multimídia do meio virtual (inserção de elementos visuais no texto, como imagens, fotos e sons); a descontração, a informalidade, como também a monitoração fraca da linguagem, tendo em vista a volatilidade do meio e a rapidez da interação. Blogs e e-mails, por exemplos, estão carregados dessas características, embora cada gênero tenha suas especificidades.

Marcuschi (2010) lista um a um os parâmetros que identificam cada um dos doze gêneros textuais digitais que estuda em sua pesquisa, mas interessa-nos como exemplo apenas as características do e-gênero weblog, tendo em vista que pode ser usado como instrumento pedagógico para ensino e aprendizagem inovadores de qualidade.

Trata-se de um gênero preexistente, o diário íntimo, que ao ser transferido para o novo ambiente virtual da web, assume novas características mediante os recursos tecnológicos digitais e reinventa antigas práticas de escrita e leitura. Um blog, blogue, weblog ou caderno digital da web, permite o acréscimo de atualizações de tamanho variável chamados artigos ou posts. Estes podem ser organizados de forma cronológica inversa ou divididos em links sequenciais que trazem a temática da página, podendo ser escrito por várias pessoas dependendo das suas regras. Os sistemas de criação e edição de blogs são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, pois dispensa o conhecimento de HTML o que atrai as pessoas a criá-los. Gutierrez (2004), afirma que: “o que distingue os weblogs das páginas de sites que se costuma encontrar em rede é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem necessidade de conhecimentos técnicos especializados”. Em grandes plataformas para blogs, pode-se incluir: textos, imagens, vídeos, ou músicas. Esse conteúdo será de propriedade do autor do blog, mas poderá ser organizado, indexado, agregado e/ou linkado por terceiros otimizando ainda mais a internet.

As práticas de leitura que são reinventadas com o e-gênero blog, estão associadas ao potencial de interatividade proporcionado pelo hipertexto, em que o leitor por meio do clique no link desejado, de forma autônoma, opta por qual caminho de leitura deseja seguir. Além disso, qualquer blog tem uma abertura para receber comentários, prevendo a possibilidade de vários sujeitos empregarem a primeira pessoa em situação de diálogo e socialização da comunicação. O leitor pode interagir com o autor, com outros leitores elogiar, sugerir, opinar e criticar o que leu durante ou imediatamente após a leitura, isto é, em tempo real. Segundo Xavier (2004), o letramento digital é uma necessidade contemporânea, que só tende a aumentar, porque a nossa participação na nova era digital deve passar necessariamente pelo aprendizado de leitura e da

escrita no contexto hipertextual, o qual deve mediar as nossas relações de sujeito. Para ele, a nossa capacidade de ler o mundo tende a ser alargada pelo hipertexto, consolidando o processo definido primeiramente por Paulo Freire de que ler a palavra é necessário ler o mundo. Na sociedade contemporânea tanto a palavra quanto o mundo tende a se cruzar no contexto hipertextual da internet. Sendo assim, buscamos no uso do blog como ferramenta de aprendizagem, um suporte que reforce a interatividade no processo de leitura e escrita aproveitando o que de melhor é oferecido pela internet, já que seus usuários vivenciam as mais diversas relações em tempo real.

## 2.50 BLOG COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO

Os blogs não foram criados para fins educativos, porém estão sendo, cada vez mais usados no âmbito educacional, promovendo pela interatividade o letramento digital, formando redes colaborativas no processo de construção de saberes. Moran (2007) enfatiza o uso do blog educacional afirmando que: “quando focamos mais a aprendizagem dos alunos do que o ensino, a publicação da produção deles se torna fundamental”. Dessa maneira, pressupõe que o uso dessa ferramenta, constitui-se num recurso de apoio à aprendizagem, por esse apresentar-se num espaço de criação coletiva, que aproxima educadores e educando, aplicando o que há de mais inovador no processo de ensino e aprendizagem, que é o uso das TICS (Tecnologias da Informação) já que a escola deve preparar os alunos para enfrentar os desafios impostos pela sociedade moderna. Sendo assim, pretende-se motivar os alunos a participar efetivamente das atividades propostas pelo professor, de forma colaborativa visando uma aprendizagem de qualidade.

Como recurso pedagógico, o blog vem despertando, cada vez mais a atenção de pesquisadores que buscam em suas características, potencialidades para a educação. Gomes (2005), por exemplo, desenvolveu um estudo para sistematizar um conjunto de possíveis vertentes para a exploração dos blogs no contexto escolar, usando uma abordagem que explora as possibilidades dos blogs como “recursos” e como estratégias pedagógicas. Segundo ela como recurso pedagógico, os blogs podem ser: um espaço de acesso à informação especializada e/ou espaço de disponibilização de informação por parte do professor já enquanto estratégia pedagógica, os blogs podem assumir a forma de um portfólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração, um espaço de debate e integração.

Cotes (2007) e Von Staa (2005) listam algumas vantagens e motivos para o professor criar um blog, dentre eles estão: aproxima alunos e professores; permite uma maior reflexão sobre o conteúdo e acerca de suas próprias colocações; é um exercício de alfabetização digital tanto para o próprio professor quanto para o aluno; amplia o horário da aula; permite o acompanhamento das atividades dos alunos por e a troca de experiências com colegas de profissão. Marinho et. al. (2009) acrescenta um novo motivo: criar um blog é uma boa estratégia para o professor inserir-se de forma ativa na rede iniciando sua cultura de usos de recursos da web 2.0. Esse uso irá deixá-lo mais confortável para aplicá-los junto aos alunos.

Utilizar as mídias na escola é o primeiro passo para a leitura de mundo. Em contrapartida, é essencial que o exercício cotidiano no uso da mídia na sala de aula não se limite à leitura de jornais, revistas ou dos veículos eletrônicos. Para se ler o mundo a partir dos olhares dos outros, é fundamental que seus leitores aprendam antes a ler o mundo em que vivem, por meio da construção de suas próprias narrativas. Só assim será possível a construção do conhecimento, a transformação do educando em sujeito de sua própria história. A aquisição do pensamento crítico é resultado da inserção e percepção direta do aluno como agente mobilizador na sua realidade. (CALDAS, 2006).

E a boa notícia é que as tecnologias estão tornando possível e facilitando a incorporação de diversas ferramentas no cotidiano escolar. Numa perspectiva inovadora no processo de ensino e aprendizagem visamos o blog como um instrumento pedagógico colaborativo para a construção do conhecimento e da interação do professor e aluno numa sociedade que apresenta-se em constantes mudanças.

O uso do blog como ferramenta educativa pode possibilitar o fornecimento de informações e também favorecer o desenvolvimento de um convívio ético, organizado e pautado pelos termos estabelecidos usuários.

Desta forma, a escola proporciona a alunos e professores o uso de um instrumento interativo e colaborativo da aprendizagem, cumprindo com sua função social, o que vem ao encontro das teorias sócio-interacionistas, pois estimula educadores e alunos a exercerem sua autonomia no aprimoramento da comunicação.

Diante dessas premissas, pretende-se ainda aventar as possibilidades que o trabalho com o blog como instrumento pedagógico pode vislumbrar novos paradigmas em sala de aula. O desejo de alcançar resultados mais positivos na construção do conhecimento por parte dos educandos é o que motiva a escola na inserção de práticas inovadoras que venham dar novo significado ao ato de educar.

## 2.6 INTERAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO BLOG

A relação entre professor e aluno envolve interesses e intenções. Nesta relação precisa de cumplicidade, afetividade, confiança.

Para Vygotsk (1988), a colaboração entre alunos ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de soluções de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação. Tal ponto converge com o preconizado por Lévy, quando afirma que as formas de organização da nova sociedade serão o aprendizado corporativo e a inteligência coletiva, definida por ele como a capacidade de trocar ideias, compartilhar informações e interesses comuns, criando comunidades e estimulando conexões(LEVY, 2003).

Ainda segundo o filósofo, o principal desafio da escola hoje numa sociedade pós moderna, onde a comunicação se faz com rapidez, é desenvolver uma cultura da colaboração que independe de estar no virtual ou presencial. As escolas devem ajudar as pessoas a avaliar e reconhecer o conhecimento que está nos outros. Talvez a escola deva ser o lugar onde se aprende a gerir o conhecimento e a produzi-lo coletivamente(LEVY, 2007 online).

Segundo Vygotsky e Freire os sujeitos constroem seu conhecimento à medida que interagem. A interatividade para Vygotsky (1991) é entendida como um processo de mediação entre sujeitos, numa construção de conhecimento partilhada, sendo condição indispensável para aprendizagem. Segundo ele o diálogo, a cooperação e a informação são enriquecidos pela heterogeneidade do grupo ampliando consequentemente as capacidades individuais, sendo que as funções mentais provêm das relações sociais.

Para Freire (1991), o conhecimento se dá na relação sujeito e sujeito mundo, pressuposto básico para a educação libertadora num processo de comunhão entre homens e mulheres, alimentando junto o ideal utópico da transformação da sociedade.

Pierre Lévy (1999) assim define: “O termo ‘Interatividade’ em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação. De fato, seria trivial mostrar que um receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo”.

Desta forma entende-se que interatividade como uso de recursos tecnológicos conectados em rede, que suscitam a participação e a reação.

O blog sendo um instrumento onde pode acontecer a interação entre professor e aluno deve ser explorado pelo professor com o objetivo de dinamizar sua aula e estabelecer uma conexão de interação no processo de aprendizagem.

Gutierrez (2004) afirma que o que distingue os weblogs das páginas e sítios que se costuma encontrar na rede é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados,

sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados. Devido a essa informação e aos serviços gratuitos, os blogs tiveram um crescimento considerável. Os blogs passaram a ser utilizados como divulgadores de temas e discursos variados num leque de possibilidades, por diversos usuários tais como jornalistas, empresários, políticos, escritores, professores e alunos que aos poucos estão descobrindo e explorando a principal de suas características, a interatividade, que pode levar à formação de redes colaborativas de aprendizagem.

### **3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização desta pesquisa foi criado um blog da turma do 3º Normal do Colégio Normal Francisca Mendes. É importante ressaltar que é uma análise de cunho qualitativo tendo o objetivo de analisar o uso do blog como ferramenta pedagógica colaborativa no processo de ensino e aprendizagem e interação professor e aluno. O estudo foi baseado na busca da interação professor – aluno no que se refere assuntos trabalhados com a turma em sala de aula, de que maneira essa interação pôde beneficiar o desenvolvimento do processo de ensino – aprendizagem. Antes da criação do blog houve um debate sobre a origem e função do blog para comunicação e informação e sua importância para educação. Muito mais que uma aula atrativa, foi importante observar se o instrumento pedagógico faria com que os alunos interagissem com o professor e se seria promovida uma aprendizagem significativa.

Como suporte para este trabalho de pesquisa foram coletados dados a partir de questionários aplicados aos professores estagiários do curso Normal. Ao participar ativamente do blog os professores tiveram a possibilidade de analisar as opiniões dos alunos a respeito dos diversos assuntos trabalhados em sala de aula. O questionário foi aplicado partindo da criação do blog e das atividades postadas, bem como no uso das mídias mais utilizadas pelos professores do curso Normal. Na utilização do blog, foram postadas atividades dos professores estagiários construindo o material didático que será utilizado em suas práticas educativas. Desta forma notou-se que no processo educativo, é comum a avaliação contínua, sendo assim o uso do blog não pode ser encerrado apenas na pesquisa deste trabalho, porém, se faz necessário dar continuidade, tendo em vista que esse procedimento trará transformação para o contexto de sala de aula.

Posto que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1997) trazem em um de seus objetivos gerais que as crianças sejam capazes de saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirirem e construir conhecimentos, faz-se necessário que repensemos as mídias digitais como ambiente virtual de aprendizagem, e o professor, como mediador. Nesse contexto surge a necessidade de uma nova educação para as mídias.

Este trabalho foi organizado em etapas. Na primeira etapa foi feita uma conversa informal sobre a importância das tecnologias que emergem ao campo educacional e a necessidade dos educadores apropriarem-se destes meios para trazer inovações e motivações para suas práticas educativas. As reflexões teóricas sobre a utilização do blog como ambiente mediador de aprendizagem e interação veio logo em seguida partindo de uma revisão de literatura de trabalhos já apresentados. Outro momento desta pesquisa foi a criação do blog da turma. Através desse procedimento pôde-se constatar que o blog pode trazer motivação e inovação para as aulas visto que os alunos demonstraram empolgação e interesse em participar das atividades propostas no ambiente virtual.

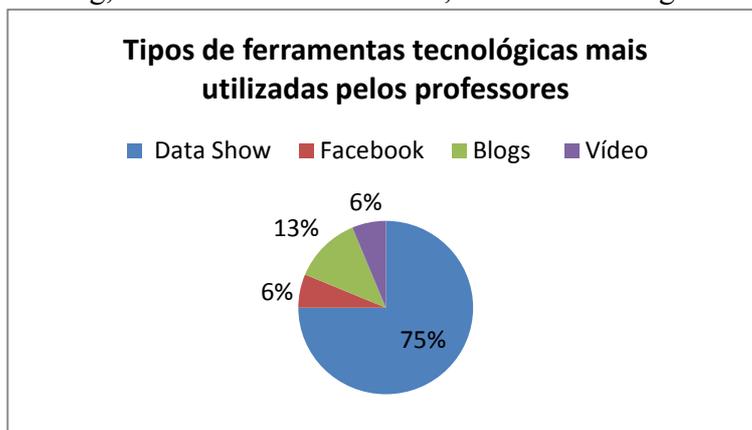
Neste trabalho pôde-se apresentar também algumas experiências pedagógicas que foram desenvolvidas numa turma de futuros professores, durante um período de trinta dias.

#### 4. ANÁLISES DOS DADOS

Avaliando os resultados obtidos, verificou-se que são encorajadores porque atestam da adesão dos alunos. Quanto aos professores, percebe-se que ainda há restrições devido serem apenas migrantes digitais e muitos desconhecem a importância de estarem inseridos nos processos de mudanças que surgem com as novas tecnologias. Diante disso alguns professores entrevistados demonstraram que não utilizam o blog como ferramenta pedagógica, mas apresentaram interesse em utilizá-lo em suas práticas a nível pessoal e profissional.

Diante das observações feitas no decorrer da pesquisa na utilização do blog, também foi possível verificar: a aceitação e familiaridade, dificuldade e, como se constituíram os espaços de autoria e autonomia (criação do blog, criatividade tomada de iniciativas para pesquisar e utilizar novas ferramentas e recursos que poderiam se agregar ao trabalho). Desta forma constatou-se as expectativas a partir das informações contidas nos gráficos apresentadas a seguir.

Observando os dados coletados junto aos alunos da turma do 3º Normal, nota-se a satisfação dos mesmos em estarem participando como laboratório vivo desta pesquisa. Neste processo de pesquisa, numa turma de 19 alunos, 16 participaram ativamente respondendo ao questionário aplicado pelo professor, no que se refere ao uso do blog como instrumento colaborativo de aprendizagem e interação; os demais estavam ausentes no dia da pesquisa. Diante das perguntas: O blog pode ser usado como ferramenta pedagógica? Você acredita que o blog pode auxiliar na aprendizagem? Na totalidade os entrevistados responderam positivamente. Quanto a ferramenta mais utilizada pelos professores da turma obtiveram-se os seguintes resultados: 75% dos professores usam o data show como mídia para dar suporte as aulas, 13% usam blog, 6% vídeo e 6% facebook, como mostra o gráfico abaixo.



*Figura 1-Ferramentas tecnológicas mais utilizada pelos professores dentro da sala de aula como ferramenta suporte para o aprendizado*

No que consta nos dados da pesquisa, quanto à interação professor/ aluno, 37% dos alunos interagiram no blog que foi criado para turma e 73% não interagiram, o que confirma que nesse âmbito em que foi realizada a pesquisa, essa forma de interação e o uso do blog como ferramenta pedagógica ainda passa por processo adaptativo. Quanto aos professores, apenas 33% interagiram com os alunos no blog e 67% não interagiram. Porém, além dos alunos, todos os professores demonstram acreditar que o blog pode contribuir e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação às aulas práticas, pôde-se observar que alguns alunos demonstraram ser muito habilidosos com a tecnologia inovadora, enquanto que um grupo apresentou restrições por não saber manusear o computador.

## 5.CONCLUSÃO

A partir dos estudos realizados no sentido de avaliar o Blog como ferramenta pedagógica e de interação, revelou-se a possibilidade do seu uso no alcance do aprendizado, norteado pelo princípio da interação, onde se verificou que este instrumento pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem, não descartando que esta ferramenta ainda é uma novidade no espaço pedagógico.

As propostas de atividades feitas pelos professores da turma respeitaram o processo de conhecimento de cada um dos alunos, desafiando-os a escrever, ainda que de modo coloquial, as impressões e ideias a cada atividade postada no Blog da turma. Observou-se ainda que os participantes do Blog compartilharam suas ideias com responsabilidade e competência.

Para Gutierrez (2003) os blogs vêm consolidando-se como ambientes de construção cooperativa de conhecimento, num processo de construção livre e aberta, que promove o uso social da informação e do conhecimento. Eles passaram de uma expressão unicamente individual para uma forma de publicação em co-autoria.

Aprender implica desconstruir uma informação verificando suas relações, seu contexto e significados, que se dá dialogicamente, entre investigadores críticos no ato cognoscente (FREIRE 1983).

As tecnologias educacionais desenvolvem-se rapidamente. Cabe a cada educador apropriar-se das ferramentas disponíveis e utilizá-las de forma interativa e cooperativa no processo de ensino e aprendizagem.

Apesar de ser uma inovação ainda pouco praticada no âmbito estudado, o Blog da turma trouxe uma grande contribuição para o trabalho e principalmente para os alunos, servindo de modelo para construções ainda melhor elaboradas, que possam garantir um aprendizado interativo e motivador.

As tecnologias de comunicação e de informação têm provocado reações e provocações as mais diversas no campo da educação. Analisando as informações e as colocações de alguns teóricos, percebeu-se que para os educadores do século XXI há um grande desafio frente às novas tecnologias, estabelecendo a estes a responsabilidade na preparação de cidadãos críticos e ativos numa sociedade onde a comunicação e a informação se fazem de forma rápida e em tempo real.

A pesquisa mostrou os desafios que serão enfrentados para mudar os modelos de ensino mais tradicionais. Hoje se tem que ter igualmente a preocupação em favorecer o acesso às novas tecnologias.

A proposta apresentada nesta pesquisa foi analisar o uso do blog como ferramenta que pode contribuir para o ensino e aprendizagem. Diante das informações e das atividades propostas e especificamente a criação do blog da turma do 3º Normal, do Colégio Normal Francisca Mendes, verificou-se que este instrumento tecnológico pode ser usado como ferramenta pedagógica porque possibilita aperfeiçoar o trabalho educativo, favorecer a participação coletiva, formando autores, co-autores, leitores assíduos e alunos mais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, visto que a pesquisa foi feita numa turma de alunos que se preparam para ingressarem como professores. Percebeu-se também que o blog é uma ferramenta que proporciona motivação e interação entre os alunos e professores e acima de tudo funciona como inovação metodológica nas aulas.

Sem dúvidas o blog tornou-se um canal de comunicação e interação diante das atividades apresentadas. A participação aconteceu de forma harmoniosa, o que muito contribuiu para que as atividades surtissem o efeito esperado na pesquisa.

Além de postar as atividades na escola, durante as aulas, os alunos usaram a ferramenta em suas casas e lanhouses, o que indica que o uso desta tecnologia foi uma boa escolha. Como recurso de aprendizagem, o blog ainda é novidade, mas a linguagem é bem conhecida dos adolescentes e jovens.

Nota-se que a revolução tecnológica tem apresentado efeitos sobre a educação focalizando os mecanismos inovadores de interconexão, de simulação e virtualização. O educador da atualidade dispõe de várias ferramentas tecnológicas para enriquecer suas aulas, dentre elas o Blog.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.E. Proinfo. **Informática e Formação de Professores**. Brasília MEC/SEED, p.192, 2000 (Séries de Estudos á distância, 1).
- CALDAS, G. **Mídias , escola e leitura crítica do mundo**. Educ. Soc. Campinas, v.27, n.94, p.117-130, 2006.
- CASTELLS. M. **A sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura**. VOL. 1 Trad. Ronieide Venâncio Major. São Paulo: Paz e Terra, p.38, 1999.
- CHAVES, L. S. SOARES, I. C. R. **Leitor e autor na era da textualidade eletrônica**, In: SALES, Germana; FURTADO, Marli (Orgs.). **Linguagem e Identidade Cultural**. João Pessoa: Ideia, 2009. p, 165-174. ISBN 978-85 -753-9 464-9.
- COTES, P. **Quer aprender? Crie um blog**. São Paulo: Revista Época, ed. 456, 12 fev.2007 disponível em: [http:// revistaepoca globo.com/Revista/Época/O, EDG 763 47-60 14-456,00hotmail](http://revistaepoca.globo.com/Revista/Época/O, EDG 763 47-60 14-456,00hotmail) Acesso em: 08 de nov. 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)
- GOMES, M. J. (2005). **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. In Actos do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Portugal: Leiria- 16-18 de Novembro de 2005.
- GUTIERREZ; SUZANA. **O Fenômeno do Weblogs: as possibilidades trazidas por uma tecnologia de publicação na internet. Informática na educação: teoria e prática**. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87- 100, jan./jun, 2003.
- LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, p. 21-74 e 101-112 1993.
- LEVY.P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, p. 28-58-64, 1999
- MARCUSCHI, L. A; XAVIER, A. C. (orgs). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, p.39-40, 2010
- MORAIS, D. **O concreto e o virtual: mídia, cultura e tecnologia**. Rio de Janeiro:DP& A, 2001.
- MORAN, José Manuel. **Os espaços de atuação do professor com as tecnologias**. In: Romnowski, J. P. et al. (Org.). **Conhecimento local e universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação**. Curitiba: Champgnat. p. 245-254. 2004.
- OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e Mediações Escola: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez, p.51, 2005.
- Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª séries. Brasília: MEC/SEF, 10 volumes, p.5, 1997.

PRIMO, A. F. T.; RECUERO, R.C. Hipertexto Cooperativo: **uma análise da Escrita Coletiva através dos Blogs e da Wikipédia**. Revista FMECOS, nº23, p. 54 – 63, dez. 2003

SANTAELA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, p.41-47, 1996.

STAA, B. Von. **Sete Motivos para um professor criar um blog, 2005**. Disponível em: [http://www.educacionalpositivo.com.br/articulistas/betina\\_bd.asp?codtexto=639](http://www.educacionalpositivo.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=639) Acesso: 2/ maio / 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

WERTHEIM, Margareth. **Uma história do espaço Diante à Inernet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor 1999.

## **APÊNDICES**

## Apêndice – A: Questionário aplicado aos alunos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

1) O blog pode ser usado como ferramenta pedagógica?

sim  não  talvez

2) Você acredita que o uso do blog em sala de aula pode auxiliar na aprendizagem?

sim  não  Talvez

3) Você tem o hábito de interagir com o professor e colegas no blog?

sim  não  nunca

4) Que tipo de mídia apresentado abaixo seus professores mais utilizam?

facebook  blog  vídeo  data show  twitter

5) Você acha que o professor necessita se apropriar das novas tecnologias para trazer inovação e motivação em suas práticas pedagógicas?

sim  não  Talvez

## Apêndice – B: Imagens da construção e utilização do BLOG





**Valdilene Diniz** 21 de maio de 2014 17:57

Parabéns pelo perfil do blog!

[Responder](#)



**Valdilene Diniz** 21 de maio de 2014 18:05

Qual o objetivo da turma do 3º Normal criar um blog?

[Responder](#)

▼ Respostas



**laurenice Sousa** 28 de maio de 2014 04:33

Desenvolver a interação através da tecnologia num trabalho em grupo.



**verônica rosa** 28 de maio de 2014 04:38

Interagir com os colegas e professores através da tecnologia esclarecendo dúvidas.



**andrea santos** 4 de junho de 2014 04:31

Desenvolver a aprendizagem, cm a turma utilizando a tecnologia..



**mayara Sousa** 4 de junho de 2014 06:33

Objetivo do blog: Interagir com os colegas e professores conhecendo melhor um ao outro.



**Valdilene Diniz** 4 de junho de 2014 11:19

Observando as fotos postadas sobre a construção de material didático, gostaria saber:

- \_ Como você se sente em estar preparando esse material, sabendo que irá utilizá-lo em suas práticas pedagógicas?
- \_ Qual o objetivo em construir esse material?
- \_ Em que situações matemática você usará esse recurso? Apresente duas situações.

Responder

▼ Respostas



**eliana cortez** 5 de junho de 2014 04:28

- Me sinto com responsabilidade, pois irá m acompanhar em muitas aulas.
- relacionar habilidades por meio do recurso construído.
- No sistema de numeração decimal e em situações envolvendo a adição.



**carla alves** 5 de junho de 2014 04:35

- sinto-me muito bem
- para desenvolver habilidades por meio desse recurso.
- sistema monetário brasileiro e sistema de numeração decimal.



**laurenice Sousa** 5 de junho de 2014 04:39

- Realizada, em saber q eu também posso construir com minhas próprias mãos um material tão rico onde irei utilizá-lo muito.
- Utilizar habilidades motoras na construção de materiais.
- No sistema de numeração decimal, ordem dos números e operações matemáticas...